

A PLEMBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Kettpe

Redacção, administração e officina: LADEIRA DO CARNEIRO Expediente á noite

ASSIGNATURAS: Annuo 10\$000 Semestres 5\$000 Numero avulso \$100 Pagantes: 12 exempl. 1\$000

Toda correspondência, rates e registados devem ser endereçados a Caixa Postal 101 S. Paulo - Brazil

A affluencia == == immigratoria

A indiferença do proletariado brasileiro perante os problemas economicos-sociaes

Os imigrantes estão chegando em multidão. Através as ruas da cidade só se depara com grupos de seres de todas as idades e dos dois sexos que pela phisionomia, pelo traje, pela lingua, logo revelam ser alheios ao nosso meio, ser recém-chegados dos paizes extranhos onde a depressão económica e politica os impelliu a sahir em procura de outras terras, outros climas, outros ambientes inculcados como mais propícios á sua felicidade, mais adequados ao trabalho bem remunerado, mais prosperos e ricos.

Esses seres aqui chegados sem noção alguma dos costumes do paiz, não comprehendendo a lingua aqui falada, extranhos á maneira de ser e do agir dos patrios e dos fazendeiros, soffrerão tremenda decepção, com os embaraços a vencer e, até que se adaptem ao meio, muito o muito lamentarão a hora em que abandonaram as suas velhas casais, os seus campos, os seus burgos, os seus parentes, amigos e conhecidos para se aventurarem em regiões desconhecidas, em climas nem sempre favoraveis, em paizes onde muitas vezes o arbitrio substitue a liberdade e o despotismo impera como sistema de justiça.

Os fazendeiros, os industriaes os exploradores têm necessidade de braços abundantes, de mão de obra barata e procuram atrahir o maior numero de trabalhadores europeus neste momento de perturbação, do desassombro e de carestia que assoborba todo o mundo e muito especialmente a Europa, victima de todos os horrores da guerra e de todas as desgraças que lhe são penitenciaes.

Sabem esses cavalheiros de industria que havendo muitos braços e poucos empregos, poderão escolher quem lhes agrada o pagar aquillo que entendem fazendo trabalhar as horas que lhes aprouver. São intelligentes, são coerentes com seus interesses, procuram ganhar muito com o minimo de despeza e seria muita estupidez censurar os por isso.

Ao contrario, digno do consumo vohemente e causticante o o proletariado nacional que assiste impassivo, quieto, indifferente a tudo que se passa sem uma attitudo que o dignifique, sem um gesto que o nobilite, sem um pensamento que o imponha.

Desorganizados, dispersos, os trabalhadores brasileiros não cuidam da defesa de seus direitos, não cogitam da resistencia a oppor nos seus exploradores, nem tão pouco em atentar o mal que essa plebe de braços sempre renovados, constantemente á chegar lhe podem causar o provocar.

Se houvesse uma organização forte, conselente, activa, convicta de suas obrigações e de seus

direitos, trataria de se aproximar dos imigrantes, estabelecer contacto com elles, informar dos costumes locais, dos prejos dos generos de primeira necessidade e da mão de obra, dos salarios correntes nas industrias e na agricultura, instruir os sobre as possiveis violencias o explorações de que poderão vir a ser victimas, enfim realizar uma tarefa de verdadeira aproximação proletaria no mesmo tempo que de defesa pessoal e colectiva dos trabalhadores.

Infortunado nada disto se fará. Os organismos proprios a cumprir esta iniciativa fazem falta, não existem e tudo correrá no deus dará, precisamente como querem os patrios e fazendeiros, não vindo logo o dia em que os salarios se aviltarão, em que os trabalhadores perderão esse pouco de respeito que agora lhes é tributado e em que a mais negra miseria se instalará em todos os lares proletarios, não ganhando estes o bastante para o seu sustento e para a manutenção da familia a quem devem conforto, arrimo, educação e assistencia moral e physica.

E' de extranhar, effectivamente, a calma, o descuido, a indifferença que os trabalhadores revelam perante a carestia geral de todos os generos de primeira necessidade indispensaveis ao sustento mais elemental da especie; é de lamentar o desinteresse systematico e glacial, com que encaram o problema da habitação cujos alugueis sobem constantemente dum modo vertiginoso, e preços, nunca vistos nem sonhados ou phantasiados. Quo o feijão custe um tostão ou dois mil reis o kito é indifferente para o trabalhador brasileiro! Quo o aluguel dum cortico ou dum humundo tugurio ou barracão custe dez ou duzentos mil reis, tanto se lhe dá como se lhe deu: elle não fuge nem muge! Que haja ou não incremento da immigration para elle é completamente o mesmo. Chegam multidões de familias a Santos que virão fazer concorrência aos trabalhadores aqui já estabelecidos? O Brasil é muito grande e pode acolher toda a Europa em peso, pensam de si para si os nossos operarios. Deus é grande e o malto ainda é maior, como diz o capira, e cada um que os arranje como poder. E é este aspecto do fatalismo que impede aos trabalhadores brasileiros o estudo constante, a resistencia perenne, o combate perpetuo, a organização solida com caracter permanente, meios effectivos que seria possivel oppor nos abusos dos patrios, á tyrannia dos governantes, ás violencias o desmandos das autoridades do modo a serem respeitadas em sua personalidade, em suas aspirações, em suas regalias, direitos

e franquias os trabalhadores desprotegidos.

Mas, como nadre disto fazem, é natural que tudo lhes corra á revelia, que todos os ventos lhes sejam desfavoraveis como têm sido até aqui. E assim será até que mudem de methodo, de rumo, de attitudo.

A DOR UNIVERSAL
— Sebastião Fajre — Estudando estado de critica nos regimens burguezes e do sa doutrina libertaria. — Uma brochura com 244 paginas ao preço de 2\$500

Reflexionando

Que anomalia medonha envolve a humanidade!

Que pavoroso estado cahótico atravessamos!... Tudo em desequilibrio: Desequilibrio economic, desequilibrio mental.

Os salarios do trabalho cada dia mais insufficientes para corresponder ás imperiosas necessidades da manutenção da vida. E a vida, imperiosa, a exigir ser mantida. A natureza o exige.

Os soffrimentos, os misserios, doentes, os que vivem em estado de tal, num tumulto assombroso de febres, do piratagis e de nevroses, que o nosso convívio social, dia a dia, se transforma numa coisa phantástica, como se um horrível abysmo amargasse legar alguillares, prios, cançoes, horras e as mais bellas conquistas do labor da humanidade humana.

Que paisagem assistadora, o nosso espirito observa!

Na bahenal desbragada dos poderosos, até ao como medir os desprecios do dinheiro publico em festas, banquetes, recepções, etc. e em verbos destinadas a obras de nenhuma utilidade social, onde se repartem boas maquinas entre os lobos das negociações tendenciosas...

Nas feiras e mercados estabelecidos, verdadeiros arrastões do indecoroso assalto á bolsa do povo. Já não ha estação mais ou menos curta para os generos da alimentação. Cada qual avança tanto mais quanto lho permite a natureza a exigencia dos prejos. O infeliz comprador tem que andar ás tantas, soggito a grandes dores de cabeça, procurando quem seja menos ambicioso, mais humano nas suas ideias phantagicas.

O commercio nuno, como agora, tomou proporções de roubaria nã mais inqualificavel.

Como consequencia de tudo isso, talvez o estado nervoso, que se accentua em vendidas e excessos, se nota de um modo quasi geral. Não se ouve rigir palavra a algum sem o receio de receber, improvisadamente, uma resposta mal humorada. Parece que ninguém mais se ountendo. Azedam-se os caracteres, exaltam-se os animos, muitas vezes sem mais nem menos, á toa, numa simples conversação.

E esse aspecto desolador agrava-se com a tanta forte dos quadros do horrorosa miseria aviltada pelas familias e pelos seus, a toa, que se arram a mendicância. Até o cumulo do doentes alienados, abandonados pelas ruas, por serem tão dificeis as vagas nas casas do saudo, concorro para augmentar as scenas dantescas da realidade social.

O povo, o tristo povo, remata as nuueces dessa paisagem medonha, com tantas de um negro apavorante. Manifesta-se irreflexivo, ignorante, inconsciente, e esse estado sempre mais embrutecido, mesmo na hora historica que se lhe aproxima, ao apogeo de sua perfectibilidade mental e psychologica.

Empolga e lona avidez do senaço e o prater insano que se elevam em commotimentos os mais selvagens o os mais brutos.

Diz-se tam prejos todos os honoria de tremenda humilhação.

Pela menos, é esta o estado medonha da nossa época: a mancha dos lares que não reflete nem triza principio sobre as questões importantes da vida que lhe dizem respeito no terreno social.

Alheia-se a tudo, quasi não lê, não deseja instruir-se, não quer aperfeiçoar-se.

Procura divertirse — muita preocupação actual — com luctos nada commendaveis, onde se amesquinha a natureza humana, ou em espectaculos indecorosos, onde se agalardo o instinto bestial de seres desclassificados que, de homens, só tem a figura; ou ainda frequentando reuniões associativas, onde se enlucida o pensamento, encobriundo-se em entrelimentos frivolos e banaes, quando não impuros, como verdadeira herd de degenerados.

Esse é o estado do povo de hoje, do povo italiano, que vos aplaudir do brdo do delicto o goso, o trucidamento de dois seres seus semelhantes, numa pose degradada — os dois selvagens e a multidão — para as edificações de stms cinematographicas.

Que estupendo documento impresso na historia da civilização para custodiado do futuro!

E assim, vomto a aplaudir louco de entusiasmo, asanhado por amor patriótico, das archibancadas de um circo, o encontro de um campesano em que os combatentes inflamados tambem de patriotismo, se enfrentam forozos, pretendendo cada qual demonstrar na exhibição do superioridade physica e brutal o valor de uma raça, a superioridade de um povo... E a compararia de ambos invocando a respectiva nacionalidade, instiga os ao sacrificio.

O povo, na sua figura grotesca de verdadeiro bestializado e idiota, acha isso tudo muito innocente, muito divertido. Infelizes irresolvidos, hoje accoréis a aplaudir um combate de gladiadores pelo "bozo", amanhã do que seria capaz?

Assentireis na implantação de um regimen servil á mancha daquela época remota na historia mecuivela? É bom possivel.

Isa RUTI
S. Paulo, Maio, 1924.

A morte moral do fascismo

Os coripeus do "fascismo" desta capital esforçam-se para salvar a integridade moral de Mussolini, o expoente maximo da tyrannia criminal que impora na Italia, mas debalde, porque o assensinio do deputado Matteotti vem provocando a degringolada geral do mesmo partido.

O crime deu-se por ordem e conta dos dirigentes da caílla do banditismo que chegaram a apoderar-se do poder pela força persuasiva do punhal, do "manganello", do incendio e do saque nos bens e haveres dos seus adversarios.

Mussolini, o conductor das horras selvagens que desde o principio de sua obra nefasta desenvolveram pelo fogo as camaras do trabalho, as bibliothecas, os jornaes dos partidos adversarios, as sedes das associações e grupos subversivos, e ultimamente até associações catholicas, republicanas e liberas, não pôde eximir-se das tremendas responsabilidades que pesam sobre o partido de que foi e é o merito e o inspirador da politica do odio e do morte que ha 4 annos a esta parte vem assolando a península italiana.

A imprensa proletaria de todos os paizes não tem deixado um só momento de pôr a nu as chagas purulentas da corporação dos "fascios", cuja virulencia mortifera ameaçava transportar as fronteiras da Italia e contaminar as outras nações da Europa e da America.

Mas hoje, afinal, enclenram-se as medidas e já não ha mancha de poderem encobrir as patrias e os crimes hediondos e monstruosos do fascismo, que se vê golpeado com as suas proprias violencias e criminalidades.

Debalde se defendem os mantenedores dessa organização criminosa e do absolutismo que em nome da loi e do partido encobrem os melhores e mais activos defensores da liberdade.

Mas a nossa imprensa não logrará chamar as attentões dos homens de todo o mundo sobre esse canoro social localizando na Italia e personificando na figura sinistra de Mussolini.

Para contrabalançar e embargar a campanha levantada pelos revolucionarios em defesa da liberdade e da justiça, movimentarão a grande imprensa empondo canticos de louvores ao "fascismo" e a Mussolini por livrar a Italia do imminente pe-

rijo de uma revolução social depois da grande guerra.

O extermínio pelo punhal e pelo revolver e as sevicias com applicação do oleo de ricino e do "manganello", as forçadas sequias a canellos e barbas a seus adversarios, as expedições punitivas contra cidades e aldeias á cata do subversivos, nada disso comoviu os plunitivos da lupprousa burguezia. Acharam que era uma reacção salutar e digna de ser logo imitada pelos governos de todos os paizes, ante o crescente avolumar da onda revolucionaria que ameaça os interesses dos detentores de todas as riquezas sociaes.

E o Zé Povinho de todos os paizes deixava-se embalar com a cantilena dos jornaes que phantavam o "fascismo" como um poder reconstructor o regenerador das energias humanas.

O caso Matteotti, por ser heidondo, poz em foco as proezas do fascismo. Mas esse não é caso unico em sua hediondez e selvageria, pois que ha milhares do precedentes em circumstancias eguaes ou ainda mais graves, mas não na pessoa de deputados e millionarios, como o indulto Matteotti, cujo barbaro assassinio serviu para pôr a calva do fascismo a mostra perante todo o mundo, pondo a descoberto os seus crimes o delictos commettidos e de que são capazes de commetter os dirigentes do macabro partido que ha tanto tempo infollita o povo italiano.

O "fascismo" só poderia ser morto pelo proprio "fascismo", diziam todos os revolucionarios. E foi o que se deu.

Regosfommo-nos, pois. Os dirigentes da mais criminoso "associação de bandidos" que por ventura houvera existido sobre a terra prepararam, na sua propria dorcedna mandado de eliminar do mancha do barbaro e seu adversario Matteotti.

O assassinio de Matteotti por ordem e risco dos dirigentes nãtton moralmente o proprio "fascismo".

Que um outro revolucionario dorribuva cruetudes do fantasma que ainda persiste em servir de espantalho ao povo italiano, é o nosso maior desejo.

NENO VASCO - A concepção Anarquista do Syndicalismo
2\$000

III

Bem longa tem sido a serie de metamorphoses por que tem passado o principio de autoridade. Immensamente longo o vasto tempo desde seu acolhimento entre a humanidade sempre ansiosa por melhor sorte, por melhores e mais ditosos dias, porém sempre illudido no que constituo o ponto de partida dos seus seculares padecimentos.

Monarquias absolutas, unitarias, constitucionaes, republicas de todos os feitios e matizes — unitarias, federativas, socialistas, — eis as phasas e as modalidades passadas o presentes do principio social autoritario.

Todos os esforços e meios empregados até aqui têm sido e continuarão a ser inuicis e improfructuosos, enquanto não se atacar o mal pela raíz. Por mais que se queira dourar e condimentar a pillula envenenada, será inútil, estará e continuará sempre e sempre envenenada, enquanto a sua base essencial for o veneno.

O mal economico o social, já se tem ditto o continuarmos a dizer, está no governo, no principio de autoridade e não nos homens que o formam e o encarnam. Debaldio foram e continuarão a ser todas as tentativas de redempção que não levarem como principio o aniquilamento completo do governo em si e do principio de autoridade.

Até agora, o que se tem feito? O que se tem verificado?

— Passar a autoridade d'um para outro. Em vez d'um ou d'alguns individuos representarem e exercerem o bastão do mando, são diversas centenas a encarnar o possuir a autoridade de pôr o dispor de tudo o do todos. Todavia, em nada se tem modificado a sorte dos proletarios e do povo, pelo contrario, cada vez torna-se mais desastrosa, dura, pesada, insuportavel.

Agora, falta-se pospositamente na dictadura proletaria como meio unico do salvacao e como «necessidade historica!».

Necessidade historica? — Ansia de mandar, dirigir, dominar, dictar!

A ascensão ao poder politico, argumentam os que em si sentem palpitar o sentimento dictador e dirigente do «comunismo» em estado latente, é o primeiro passo para a revolução social.

A destruição do poder politico, dizemos nós, é o primeiro passo para a emancipação moral e social.

Para operar a transformação, dizem os «salvadores» do ultima hora, é necessario que os operarios, por meio de partidos «comunistas», assumam a rédea do poder. O mal está na diversidade de proprietarios. O Estado «Comunista» controlará tudo. Todas as industrias, meios de transporte e instrumentos de trabalho serão nacionalizados. Estando tudo centralizado e nacionalizado, trabalharão para o Estado, o que equivale a trabalhar para vós proprios, pois, quando julgaríeis conveniente, quando estiverdes educados, preparados e livres do Estado e tudo passará a pertencer a todos...

Depois dizem: Lanço um olhar retrospectivo para o passado. Assim procederam os monarchicos constitucionales contra os absolutos; assim agiram os federalistas contra os unitarios; assim fez a burguezia contra a nobreza; da mesma maneira oporot o Partido «Comunista» na Russia; assim devoramos nós proceder...

Inadulto e, sobretudo, intolerante e hilariante este ferrenho espirito de imitação, não acham? O importante e verdadeiro é que esses intrepidos libertadores do povo pela... dictadura, que esses aguerriados apregoadores do elixir dictatorial para todos os casos e effeitos, ainda não tiveram a pachorra de explicar franca e publicamente que castas e que categorias do pequenas o grandes ratazanas dictatorias apparecerão sobre a face da terra para desgraça e ruína da humanidade, quando tiverem expulsado e expropriado a burguezia em favor do Estado «Comunista»...

Depois de tantas vezes enganada e ludibriada, estará a humanidade disposta a ser novamente lograda, enganada? Qual será sua attitude, que nos meios adoptará, qual caminho irá seguir para atingir a sua finalidade suprema — a verdadeira igualdade, fraternidade e liberdade universal, a emancipação economica, moral e social completa e integral? Os que forem mais completos, seguros, capazes? Exporemos mais uma vez o quantos forem necessarias as nossas principios, meios o fins.

Domingos Braz

Obra Internacional das edições anarquistas

Aos anarquistas de todos os paizes

O anarquismo é essencialmente internacional.

Toda a manifestação de propaganda anarquista, seja pela palavra, pela pena, ou pela acção deve de preencher integralmente esta condição, deve ter seu alcance universal.

Mas na pratica isto não é verdade, e resulta que ha anarquistas que não estão ao corrente do movimento libertario, fora do palço onde vivem, sendo poucos os que estão informados do que se passa nas outras nações.

Uma das razões que determinam esta situação — o não das menos poderosas — é a diversidade do idioma.

A literatura anarquista é já abundante; ella está chamada a ter uma importancia cada vez mais consideravel no movimento philosophico e social que prepara uma sociedade do justiça, do bem estar e de liberdade.

Desgracadamente, o diario, o folheto ou o livro escripto em tal ou qual lingua não são aproveitados mais que pelos que entendem essa lingua e, sendo uma obra prima de clareza, de logica e de profundidade, tal livro editado em francez, italiano, hespanhol, russo, allemão, etc., não pôde educar senão nos que lem essa lingua.

Evidentemente, é isto um vazio que é indispensavel e urgente preencher.

Um grupo de militantes anarquistas tomou a resolução de supprir esta falta, fundando uma obra especial que toma por titulo: «Obra Internacional das edições Anarquistas».

Esta obra propõe-se:

1.º— Editar nos idiomas em que não tenham sido traduzidas, as obras mais salientes — desde o ponto de vista da propaganda.

2.º— Traduzir e editar em varios idiomas as obras que julgo do utilidade.

3.º— Difundir em todas as partes por livros, folhetos o manifestos os acontecimentos de toda a classe que sejam do interesse para a propaganda mundial.

4.º— Aproveitar e criticar methodicamente todas as obras e factos que tenham caracter o finalidade de propaganda anar-

quista, com o fim de formar um especie de enciclopedia anarquista da mais alta utilidade.

A correspondencia deve ser dirigida a Fernand, 14, rue du Repos, Paris.

Italia: Hugo Treni, Auro Drecolin, Virgilio Cozzoli—Hespanha: Leandro Olmedo, Juan Bueno—Polonia: Walechl Jan—Bulgaria: Iacif—Franga: Sobastião Faure, Fernand—Lingua Judaicas: Schoulin.

A conferencia de D. Maria Lacerda de Moura na União dos Artífices em Calçados

Com uma boa assistencia em que se viu largamente representado o sexo feminino, leu D. Maria Lacerda de Moura o ultimo capitulo do seu livro «A Mulher é uma Degenerada», que brevemente apparece, visto a falta de tempo não lhe ter permittido escrever uma conferencia especial.

Ouvida com a maior attenção, no mais profundo silencio, D. Maria leu, com uma dicção admiravel, num timbre de voz sonoro, vibrante, persuasivo o seu trabalho sobre a situação da mulher em geral, mostrando não só o egoismo do homem para com a mulher, como tambem lamentou o conceito que as proprias mulheres fazem do seu estado e que, como Gina Lombroso affirmou, faltando a mulher a espinha dorsal que só o homem possui, o papel della deve resumir-se em amar e ser amada, em achar a sua situação actual mais logica e normal, tirando della o maior partido possivel, a maior somma de beneficios e de garantias, acabando por dizer que para escrever um livro tão bunal, plegas e sentimental não precisava Gina Lombroso ter estudado para medico.

Mostrou a dedicacão do leão pela leão, o qual indo caçar a preza para a companhia só como depois desta estar farta, enquanto as mulheres de muitas tribus selvagens só comom os restos, os pedacos que os maridos lhes jogam como se faria a um cachorro, acabando ellas em muitos logares por servirem de pasto aos homens que as matam, antes de se tornarem velhas, para as devorarem.

Não podemos sequer, infelizmente, dar um pallido resumo do que foi essa leitura em que a sua autora, criticando mordazmente a situação do sexo a que pertence, protestou energicamente contra essa condição deprimente incompative com seus principios da libertação moral e social que agita todos os espiritos senentes, mas nos quaes as mulheres permanecem encasadas e hostis, terminando por affirmar as suas profundas convicções de transformação social, muito proxima o o seu desprezo pelas criticas e insultos que a sua attitude possa provocar nos errantes burguezes, conservadores e jesuiticos.

Então vielmbraram, naquelles terríveis apuros — faltas de energias, não já para empresas melhores, mas nem sequer para proseguir as anarquistas campanhas — vielmbraram, dizemos, outra luzita fugaz, fatua, que jacta enganosa no grande lago ideologico: o sindicalismo revolucionario...

«Nada de ideologia dentro da organização; nada de verter conceitos doutrinaes; as ideias eram para manifestar-se nos centros correspondentes ou em actos alheos a agremiação. Tem razão os syndicalistas, agremiam os camaradas, companheiros: lutemos antes de tudo pela revolução social; que obtego quanto antes a hora do dorrocar a burguezia; o que primeiro se deve procurar é que triumpho o trabalhador, a classe dos desherdados; depois, triumphante a grande revolução, que cada bando pregue suas doutrinas e

Os crimes do fascismo e a sua repercussão em S. Paulo

Um comício anarquista

Promovida por elementos liberais e avançados da colonia italiana aqui domiciliada, realiza-se amanhã, domingo, no Theatro Olympia, sito á avenida Rangel Pestana, n. 120, pelas 9 horas da manhã, uma sessão publica, durante a qual serão pronunciados alguns discursos sobre o assassinio de Giacomo Matteotti e outras victimas do fascismo.

Será, esperamos, uma sessão de justificado protesto contra o terror implantado pelo partido que impõe a ferro e fogo o seu dominio sobre o povo italiano.

Todos os homens livres, todos os revolucionarios sociais, sem distincção de escolas ou doutrinas, são convidados a comparecer a essa sessão.

Definir-se ou renunciar

Quem não recorda a tremenda febre que se apoderou das massas e dos intelligentes quando o bolchevismo teve seus comços? Quem esqueceu as tremendissimas discussões que se faziam sobre se convinha ou não adiar momentaneamente a propaganda absoluta do anarquismo, para bandear-se nas illas dos discipulos do Lenin, por convir isso mais aos interesses economicos dos trabalhadores? E' possivel não recordar que se fazia — principalmnte na Republica Argentina — desperdicio de eloquencia para nos convencer do que a bringo um parenthesis, um compasso de espera a philosophia libertaria o sentando-se, na tempestade legalitaria do Estado, á mesa fomentada, com approprias do salvadora do maximalismo se poderia implantar immediatamente na maior parte dos paizes do mundo onde a organização fosse potente, o regimen do soviet e dar o grande passo para a sociedade futura?

Oh! recordamol-o perfoitamente, tanto que ainda tremeo, dentro dalla, a ferida aberta que a descepção nos causou!

Mais tarde o fracasso abriu aos que tal acreditavam suas largas portas e o enorme fogo interior do desengano calcinou as energias. Dahi a audacia para proseguir na luta depois, A queda tinha sido atroz, a inspiração de outras épocas, rota, mutilada em suas mais vitais propriedades, foi semelhante a um debil arbutado que o vento balança em todos os sentidos.

Apalparam-se bem as injustiças e absurdos que encarnava o systema social da Russia sovietista; viu-se como aquillo governo, á semelhança de todos os governos de todos os tempos, fusilava nos anarquistas que em seu territorio protestavam contra a ignominiosa enação que prohibia toda a predação que atacasse ao regimen instituido.

No resto do globo, se os emigrarios bolcheviques tivessem podido, teriam feito o mesmo...

Então vielmbraram, naquelles terríveis apuros — faltas de energias, não já para empresas melhores, mas nem sequer para proseguir as anarquistas campanhas — vielmbraram, dizemos, outra luzita fugaz, fatua, que jacta enganosa no grande lago ideologico: o sindicalismo revolucionario...

«Nada de ideologia dentro da organização; nada de verter conceitos doutrinaes; as ideias eram para manifestar-se nos centros correspondentes ou em actos alheos a agremiação. Tem razão os syndicalistas, agremiam os camaradas, companheiros: lutemos antes de tudo pela revolução social; que obtego quanto antes a hora do dorrocar a burguezia; o que primeiro se deve procurar é que triumpho o trabalhador, a classe dos desherdados; depois, triumphante a grande revolução, que cada bando pregue suas doutrinas e

procura a melhor maneira de loval-as a cabo.»

Essa foi o argumento em todas as partes. Esqueçiam os anarquistas o que sempre tinham affirmado: que a luta não é nem pode ser de classes; que é luta social; que é inútil pretender derribar o actual estado do coizas deixando inactiva a burguezia; que é necessario educar as massas inculeando-lhes a ideia mais transcendental dos securos; que não basta dizer ao obrero: «é meu, o capitalista porque vivo do nosso suor», mas que é indispensavel demonstrar-lhe por que, o como ao ser derrubado o burguez, que é o director dos destinos das sociedades, se poderia suplantá-lo com vantajosa equidade e suprema justiça; que não é bastante lutar pela conquista do pedaco de pão ou pela melhora do trabalho, senão que tudo isso convinha, por todos os meios completado, abrindo amplas discussões nas associações gromicas — que são os elios melhores — para chegar á razao vel concluso de quanto se refere á mais nítida forma de organizar uma sociedade livre; que o militarismo é uma peçonha e que toda a engrenagem social está vitada, desde os seus alicerces porque é attentoria da vida integral que não admitte obstaculos nem cadeias.

Ocorreu com isto como com a almirante bolchevista: a concreção do gromialismo entorpeco o caminho da luta; os operarios fartos já do tanto ouvir falar do «canalha burguez», foram-se retrahindo, posto que as grèves, pousas, pacificas e protocolares, fracassaram ruidosamente o no syndicato não se achava nenhum dos elementos que offerece o pensamento.

O «canalha burguez tri o que devorava triumphava, e melhor que nunca, porque triumphava impunemente, como impunemente segue triumphando actualmente, logica consequência do adormecimento em que cahiu o proletariado.

Os socialistas tambem acharam boa a occasião para pescar nas aguas turvas. E conseguiram levar as suas filhas algumas centenas de votantes que, ainda que multissimos logo se abandonassem, não deixaram de dar o maior passo e foi pior que despenhar-se pela rocha Tarpeya.

Em tal situação parou a nefasta consequência de ser indolentes. A propaganda do nosas ideias a elles doo seu outorpecimento. Que quantidade do tempo preencheram para pôr-na a coberto de tão espantosa perda? Do modo que vos são as cosas, o melhor é ser pessimista. Temos musica para muito tempo.

Indubitavelmente os bons, os integros são hoje o que foram hontem, submissos, abnegados e, victimas; mas são tão poucos que se fatigam bruceando na onda da incapacidade dos demais camaradas.

Por isso desicemos no titulo destas linhas: definir-se ou renunciar. Reforçamos no grosso dos companheiros. Não ha nada por que deixar de ser integro, porque assim é como se proiriam frutos hybridos, sociologicamente falando. Mais vale, sem duvida alguma, que os que se ditam incapazes, agora o sempre, se apartem ou se vão do unia vez ás filhas contrarias. É mais conveniente um indifferente do que um indelimitado, vale mais um tímido que um amigo mediocre.

Assim o desejamos sinceramente. Desojamos que o ideal marelo incondicional, contra tudo o contra todos; contra os indolentes antes que contra a burguezia e o Estado; elles são as suas unias soldas escuras. Diquemol-o em segredo, sem perda do tempo, pelo triumpho da fidelidade universal, pela evolução social, pela Anarquia.

Duques Altes (Conclusão) F. Oles

Uma nova iniquidade bolchevista

O caso de E. Rubintchik

A arbitrariedade comunista é tão ilimitada como a estupidez de seus autores. O caso duma nova iniquidade no campo do paz onde o Leninismo chegou como senhor supremo.

o nosso camaradê E. Rubintchik que, desde 1918, se ocupa da edição de obras syndicalistas e anarquistas publicadas pela organização anarco-sindicalista "Golos Truda", acaba de ser condenado a 3 annos de campo de concentração nas ilhas Solovietzky.

Preso pela primeira vez em 1918, foi solto após alguns meses de encarceramento, nem jamais recebido communicação da menor accusação. Sabendo da prisão continuou, como antes, a occupar-se das edições do "Golos Truda". Mas o odio e o rancôr que o governo russo vota a esta organização que, pela força mesma das cousas, é obrigada a manter-se nos limites estreitos duma casa editora das obras do Kropotkin, do Bakunine, de Pelloutier, de Pouget, de Reclus, etc., é tal, que cada membro desta organização está em luta com as ciladas incessantes da policia. A liberdade do nosso camaradê Rubintchik não foi de longa duração. Preso de novo em Agosto de 1923, foi condemnado por ordem administrativa sem a menor forma de processo, o sem que qualquer accusação fosse formulada a TRES ANOS do campo de concentração nas ilhas Solovietzky.

O camaradê E. Rubintchik está doente. Elle soffre de escurbuto; seu estado nervoso occasionou-lhe a doença do Baxdo (papeira) que exige uma operação immediata que as autoridades são incapazes de emprender. Os amigos do Rubintchik pediram que este fosse autorizado a dirigir-se ao estrangeiro a fim de tratar a sua cura. Após tres mezes de espera, ominqueto a doença piorava, a decisão da G. P. U. chegou omfim: é o exilio, mas grã a doença, para o infame campo de Solovietzky.

Nosso camaradê Rubintchik commettou o crime imperdoavel de publicar obras syndicalistas e "Golos Truda" tinha publicado, sob a sua direcção, a obra de Guyau, «A moral sem sancção nem obrigação». Esta obra foi interdita pela censura, porque, na Russia sovietica, é a sancção e a obrigação sem moral que rolinam por toda a parte.

O nosso camaradê Max Netlau que recuou colaborar com os cartazes do Moscou em uma edição para o Estado Russo, das obras do Bakunine, promettou todo o seu apelo á edição das obras do grande revolucionario antimilitarista emprehendida pela "Golos Truda".

A vingança, como se vê, não

se fez esperar. A destruição multas vezes da typographia "Golos Truda" não conseguindo nada, emprehendeu-se o estrangulamento systemático de seus membros.

Marcos Guyau, Kropotkin, Pelloutier são retidos na Russia, e é para as ilhas Solovietzky que se envia aqueles que se permitem querer-lhes publicar nas suas obras!

Eis mais uma victima a arrancar das mãos dos carnacões sanguinarios da Tcheka leninista! A lista dos Baron, dos Kogalov, dos Akhtyrsky, do Maria Spiridivova e de centenas de outros ajunta-se hoje o nome de Rubintchik!

Sua, contra os assassinos! É preciso obrigal-os a largar a presa!

Agrupamento de defesos dos revolucionarios aprisionados na Russia.

N. da R.—Na carta que Astrogilido Forétra escreveu do Moscou para o jornal O Paiz e que aqui tem sido esculpida, naturalmente, affirmava elle que uma das provas catholicas de que não se persegua aos anarquistas na Russia era elles poderem ter a sua casa editora em plena Moscou e publicar livros dos anarquistas mais conhecidos. A respeito a essas argumentos disparatados dá-o presente apollo o dominatá opinião publica feita pelo Agrupamento de defesos dos revolucionarios aprisionados na Russia, com sede em Paris, publicado pelo *Le Libertaire* do azul e traduzidos. E' sobre azul. Neste apollo mostra-se que a typographia já foi destruida muitas vezes, recusando sempre das proprias cinzas pela infatigavel indomavel dos camaradas. Mostra-se tambem que os livros como o do Guyau são interditos pela censura, a qual se deixou publicar 200 exemplares. Finalmente prova-se o encarceramento com que são perseguidos o aniquilados todos os que se occupam dessa casa editora por parte dos ditadores de todas as Russias.

E eis reduzida a pé toda a parolagem balofa que o dito Astrogilido enviou para O Paiz e em nada conseguindo desautorizar as affirmações de perseguição de morte contra os ditados camaradas russos por parte dos seus implacaveis inimigos os bolchevistas do poder e da Tcheka.

Bilhete de Bilguy

A fundação aqui, ha cerca de tres mezes, do Grupo de Estudos Sociais de Ouburo, provocou, como ora de esporar nuna pagina localisado como esta, os mais desoucurados commentarios sobre a sua orientação e os seus fins.

Não faltaram nem mesmo os inconscientes individuos nos principios que, estendendo o nosso apego ao estudo do problema social e a nossa maneta franca, desassombrada de nos expressarmos sobre as miserias do regime actual e nos comprometamos de fazer de fundadores, chegando a afirmar que o nome que havíamos escolhido para o Grupo lembrava um grande insoufferto da Hespanha!

Essos inconscientes baldandamente tentaram, assim, desvirtuar o objectivo do nossa obra, procurando lan-

çar a desorientação e a discórdia entre os associados do Grupo.

Cavados de prézar no deserto, recolheram-se ao silencio, que, espermios, lhes será mais util, pois, dessa forma, com estudo e observação, poderão chegar a comprehender que a razão está de nosso lado.

Ha, porém, um facto mais característico, como se val ver.

Quando o Grupo, em uma de suas sessões do programma, se declarou claramente contra as tyrannicas instituições vigentes, isto é, contra o regime capitalista burguez, enfim, contra o dominio do homem sobre o homem, ao lado das manifestações entusiasticas do applauso, surgiu a nota discordante dos tais inconscientes e tambem do um sr. que, dizendo do contêcor o ideal libertario, appareceu em nosso meio, chegando-se a confiar-lhe o logar de secretario do Grupo.

Esse sr., ante a deliberação posterior sobre o caracter do Grupo, deu uma desculpita a seu modo e deixou de voltar.

Isso prova a falta de consistencia de seus proclamados conhecimentos dos principios libertarios.

Antes assim, é melhor que quem não se sente com a necessaria decisão para enfrentar situações definitivas se acuse, antes do comprometer a causa com a qual não está identificando.

Do correspondente

Pró "A Plebe" semanal EM SOROCABA

Grande espectáculo social no Theatro Alhambra, no dia 19 de Julho, ás 8 horas da noite.

PROGRAMMA

1. - Abertura pela orchestra.
2. - Conferencia por Edgard Lauterbach.
3. - Pelo Grupo Theatro Social de S. Paulo será levado á scena o drama social em 3 actos, intitulado: MILITARISMO E MISERIA.
4. - Pelo mesmo grupo será representado:

AO RELENTO

fantasia musicada, em 1 acto, de Alfonso Schimidt.

Nos outros actos haverá: kermesse, leitão e refeitivos.

EM S. PAULO

A Liga dos Amigos de A Plebe entre Operarios Sapateiros está organizando, por sua vez, outro festival, no Salto Colso Garcia. A seu tempo publicaremos o programma.

Grupo Regeneração Social

Domingo, 29, ás 2 horas da tarde, na rua Barão do Parnaipueba n. 5 sala, 11, realizar-se-á uma reunião deste Grupo, para a qual são convidados os seus componentes e todos os trabalhadores que se interessarem pelo que-é-í social.

Um companheiro fará uma palestra sobre um thema de actualidade.

Uma estatística da or ganização operaria

A Federação Operaria do Rio de Janeiro está empenhada na organização de uma estatística das associações operarias existentes no Brasil.

É uma iniciativa muito proveitosa, para cujo exito todos os militantes devem contribuir.

O Comité Federal da mesma Federação dirige, para esse fim, um apollo a todos os organismos proletarios, pedindo-lhes que lhe enviem com a precisa urgencia os seus nomes, endereços, numero de socios inscriptos, etc.

Esse apollo é tambem dirigido a todos os companheiros, que poderão, por sua vez, fornecer as informações indicadas, relativas ás associações de seu conhecimento.

Carta de Manãos

30 de Maio de 1924.

Quando prometi fazer umas cartas menues dostas paragonas para A Plebe, não pude exorcar de «sicismos», mandando apprehender as romances desse jornal dirigidas nos seus assignnates, que possui em muitos Estados do Brasil.

E como o jornal não appareceu entre nós, julguei que fivesse desaparecido da publicidado esse intemerado orgão que vem mantendo uma linha de conduta invejavel na defesa social dos opprimidos, honrando, sobremaneira, a imprensa libertaria, divulgando principios de doutrina emancipadora, encaminhando para as ideias aquelles que olham indifferentes a causa social!

Mas, finalmente, appareceu esse facto sublime, brilhando com maior intensidade, confrontando o *caselêto* da policia á ordem do capitalismo, miseraavel pagos á custa do producto do trabalho... Sim, porque o suor ar-

rançado no trabalhador pelo capitalismo, vai pagar indirectamente pesadas contribuições para manter certas classes parasitarias que ficam com o dover de emangarrar, custe o que custar, os passos daquelles que mais dilroto tem de viver e não de vegetar.

Foi, depois, que pude ver a minha carta enviada em dezembro do anno ultimo, e o sacrificio dos camaradas que compoem essa infortunada redacção, perante os factos policios, durante os ultimos movimentos grevistas.

— Já que falo em movimento grevista, vou referir-me a dois movimentos que tiveram exito em, aliás tres, sendo entao um furado!

Da classe das Quatro Artes da Construcção Civil, que pediu augmento do 10 % sobre os seus salarios. Depois de uma luta verdadeiramente vigorosa durante um prazo de 60 dias, os nossos heróis conseguiram esse augmento.

Amarellós appareceram alguns, mas sem importancia de valor artistico. Miseraavel ignorantes, traidores de pouca monta.

A outra, com victoria, foi da Sociedade dos Carroceiros, tambem para augmento do salario. Obteve meia ração no seu pedido, isto é, 300000 por mez de augmento em seus ordenados.

A mais infeliz foi a do Sindicato dos Estivadores, lutando 15 dias. Foi a sua acção furada por dezinas de homens inconscientes protegidos pela policia. Mas não desanimou o Sindicato, continuando na esperança de melhores dias.

— A União Operaria Amazonense, aggregando a si outras colectividades, realizou com grande imponencia a manifestação do 1.º de Maio.

Vietta no cemiterio onde falaram diversos oradores, e duas sessões civicas na sua grande sede social, sendo empossada a nova directoria.

— Em segunda phase, sahio o primeiro numero da *Lucta Social*, revista de oito paginas, tendo a dirig-la diversos camaradas que se empenham pelo levantamento das massas trabalhadoras nesta regio.

Facho

Que todos os trabalhadores em manconeta cumpram o seu dever, comparecendo a esta assembleia geral.

A Commissão Provisoria

União Operaria em Construcção Civil

Appello a todos os operarios da classe para que se organizem

Obreiro laborioso e produtor de todas as riquezas sociais, acuta; tu, como nós, enfrentas diariamente os perigos do trabalho em construcção dos grandes e soborhos palacios que servem de moradia para os apontados do dinheiro e do poder; que como o teu esforço e intelligencia adormes, as bellas avindas onde deslizam luxuosos automoveis; tu, como nós, trabalhas exposto ás intemperies do sol e escaustante até ao frio glacial, á chuva e ao vento, — que provelto obtens do tanto esforço despendido? Nenhum.

E sabes porque és tão vilmente explorado e desprezado?

— Porque estás desorganizado, porque te mantens aliado e indiferente á luta em que se agitam os grandes problemas sociais que a todos dizem respeito e a todos deveo interessar.

A nossa classe nunca poderá obter seus exploratôres nenhuma parcella de bem estar e respeito, a não conquistando-os pela nossa vontade e pela força do nossa União. Unamos, pois, camaradas.

Para effectivar a ideia de uma classe completamente reorganizada, occida esta União levar a effecto um serie de reuniões nos arrabaldes da capital.

Appellamos para todos os operarios que pertencem a esta classe para que compareçam á assembleia a realizar-se no proximo dia 4 de Julho, na sede da União dos Chapelleiros, sito á avenida Celso Garcia, n. 51 (entrada pela rua Progresso).

Esses reunidos e seron tratados não do grande impermanencia para a classe e por isso esperamos que todos compareçam á assembleia desse dia.

A Commissão Executiva

Movimento operario

União dos Artífices em Calçados

Efletou-se na quarta-feira ultima mais uma reunião dos militantes para troca de ideias sobre a manrola progressiva dos trabalhos de reorganização, e para se fazerem discussões e deliberações no sentido de effectuar sempre mais a campanha emprehendida e cujos resultados estão sendo profundamente nos camaradas mais optimistas.

Para o dia 6 de Julho decau marcada nova reunião de todos os militantes.

Annua, reunião geral dos machinistas. — Esta categoria tambem está despartando do somno lethargico do que estava possuida. Na reunião effectuada no dia 17 do corrente, já ora grande o numero de operarios machinistas que tomaram parte e, entre outras deliberações entao tomadas, foi decidido convocar-se outra reunião de toda a classe para o dia 29 do corrente.

E' pois, annua, pelas 8 horas da manhã que se effectuará a tão esperada reunião de todos os machinistas, em nossa sede social, que, espermios, encher-se-á de trabalhadores dispostos a se organizar e ingressar para o solo do nossa União.

Cartadores — Continuarão a reunir-se todas as sextas-feiras os camaradas desta categoria.

Assembleia geral. — Depois do annua, como é do costume, haverá mais uma assembleia geral no salto Itala Faustina, sendo a mesma precedida da leitura de um interessante trabalho sobre o papel da organização proletaria.

GRANDE FESTIVAL DE CONFRATEERNIZAÇÃO DA CLASSE

No proximo dia 5 de Julho, ás 8 horas da noite, no Salto Celso Garcia, sito á rua de Garm, 35, com o seguinte

PROGRAMMA

1. - A Internacional pela orchestra.

2. - Sessão solenne e inauguração do um quadro a óleo do Ricardo Cipolla.

3. - *Niquella notte*, drama em 1 acto de A. Barbosa, pelo Grupo Theatro Social.
4. - *Peccado de Simonia*, comedia em 1 acto de Neno Vasco, em primeira representação pelo Grupo Theatro Social.
5. - *Kermesse e leitão* de prendas.

NOTA — A Commissão organizadora do festival apolla para a classe para que lhe sejam offerecidos objectos para o leitão e kermesse, os quaes poderão ser entregues na nossa sede social todos os dias das 8 ás 10 horas da noite.

Os ingressos podem ser procurados nas secretarias das outras associações operarias e, durante o dia, na Innovação, á Indleira do Carmo, 3.

União dos Trabalhadores em Marcenaria

Conformo publicamos no numero anterior desse jornal, realizou-se no dia 23 uma concorridissima reunião dos trabalhadores marceneiros.

Foram discutidos varios assumptos do grande interesse para a classe, sendo tambem manifestado por unanimidade de se apresentar a conveniencia de constituir-se um organismo da classe dos marceneiros autonomo da Liga de O. Civil, pois que o ramo de industria de marcenaria é bem diverso dos outros ramos que integram a Construcção Civil, e de, na primeira oportunidade, informar por memorizadamente nos operarios da Liga de O. Civil, nas razões por que os marceneiros pretendem constituir a sua União autonoma.

Para continuar com os trabalhos da constituição definitiva da União dos Operarios em Marcenaria, effectua esta União levar a effecto um serie de reuniões nos arrabaldes da capital.

Appellamos para todos os operarios que pertencem a esta classe para que compareçam á assembleia a realizar-se no proximo dia 4 de Julho, na sede da União dos Chapelleiros, sito á avenida Celso Garcia, n. 51 (entrada pela rua Progresso).

Esses reunidos e seron tratados não do grande impermanencia para a classe e por isso esperamos que todos compareçam á assembleia desse dia.

Soneto

Esta vida não passa de um martyrio,
Que a gente pobre noite e dia arrasta;
Tem por goso — soffrer; por dor — delirio,
Mais a miseria que o seu lar devasta.

Levando a vida assim de desventuras,
Inda traz, felizmente, na lembrança;
Aspirações de energicas creaturas,
Que não querem viver só de esperança...

E enquanto a Ideia a mente sua enleva,
Dando-lhe força, e vida ao ideal,
Que concebe para sair da treva,

O «patria» com outro «patria» se imana,
Pouco, enfim, termo a tanto e tanto mal,
Que synthetisa a desventura humana.

28-7-923

Jose SOARES

Para a orientação do operariado

Resoluções dos tres Congressos Operarios realizados, respectivamente, em 1906, 1913 e 1920

TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO

1.º CONGRESSO

A situação dos colonos

«Considerando que, pelas condições especiais em que vivem os colonos, se tornaria quasi impossível a sua organização em sindicatos, excipando-se os que vivem nas imediações das cidades;

O 1.º Congresso Operario de- libera:

Que a Confederação que deve surgir inicie uma activa campanha contra as prepotências e infâmias de que são victimas os colonos, desmoralizando assim os fazendeiros e dando a conhecer aos trabalhadores não só aqui como de outros países da Europa, que maior contingente dá a imigração, as clamorosas injustiças e martyrios que contra os trabalhadores da lavoura, aqui se exercem, inclinando-os vivamente a não immigrarem para o Brasil, enquanto vigorar a escravidão nas fazendas.

A organização dos operarios agricolas

«Considerando que os trabalhadores da lavoura são, neste país, os operarios mais vilmente escravizados e explorados e que, ante a sua utilidade e importância para a vida da humanidade, não nos podemos nem devemos esquecer delles em nossas lutas de emancipação;

O 1.º Congresso Operario aconselha ao operariado o respectivo syndicato em geral, a evidenciar todos os esforços no sentido de organizar em syndicato de resistência os trabalhadores das fazendas, promovendo entre elles a mais vasta propaganda emancipadora.»

2.º CONGRESSO

Thema 9.—«Meios a empregar na organização dos trabalhadores rurais.»

«Considerando que os trabalhadores da lavoura são, neste país, dos operarios mais vilmente escravizados e explorados e que, ante a sua utilidade e importância para a vida da humanidade, não nos podemos nem nos devemos esquecer delles em nossas lutas de emancipação;

considerando que a organização do proletariado do Brasil seria incompleta sem uma organização séria e vasta dos trabalhadores rurais, agora inteiramente sujeitos ao mais brutal e ignominioso despotismo;

O 2.º Congresso Operario chama a especial attenção de todas as organizações operarias do país para a situação de seus victimas do feudalismo moderno; aconselhando-as a que se dediquem a uma actividade e constante campanha contra as prepotências e infâmias praticadas contra os colonos e os trabalhadores do campo em geral, fazendo chegar até elles, por meio de comissões, excursões e outros meios, a nossa propaganda, estimulando-os a se constituírem em sociedades de resistência;

que, para isso, as organizações que o julgarem conveniente, combinem a acção conjuncta, recolhendo entre si os fundos necessários aos fins em vista.»

3.º CONGRESSO

Trabalhadores do campo

O 3.º Congresso Operario, tratando da organização dos trabalhadores do campo, confirma e ratifica a resolução tomada no 2.º Congresso sobre o assumpto, incluindo com as associações

operarias existentes ou que se venham a constituir para que tratem de agir immediatamente no sentido de sua realiação, tratando de associações em syndicatos proprios, onde seja possível, ou integrando-os nos syndicatos de officios varios, aproveitando-se do auxilio dos ferroviarios e dos empregados do commercio e dos companheiros ou sympathicos a causa commum, que no exercicio de suas profissões percorrem o interior, servindo-se tambem das oportunidades que offerecem as feiras frequentadas por estes trabalhadores para o desenvolvimento da propaganda associativa.

1.º CONGRESSO

A organização dos mineiros

«Tendo conhecimento da triste miséria em que se encontram os mineiros do Morro Velho, cuja associação, Junta Auxiliar dos Operarios, não tem por base a resistência, o 1.º Congresso Operario recommenda á Confederação que do mesmo deve surgir, urgência em organizar esses trabalhadores de modo a garantir-lhes mais algum bem estar.

Operarios do Estado

Considerando que a lei que estabelece o horario maximo de 8 horas diarias para os operarios na dependencia do Estado, não é cumprida senão em parte, facto que vem demonstrar que só da imposição directa dos interessados é que as leis podem ser respeitadas;

O 1.º Congresso Operario aconselha que, em relação aos operarios do Estado, se proceda em todos os casos de conformidade com as resoluções já tomadas.

A organização das operarias

Considerando que as mulheres, mais do que os homens, estão sujeitas a todas as explorações patronaes;

Considerando que, por causas dessas explorações a mulher operaria parece sempre não ser a labor, victima da tuberculose pelo excesso do trabalho;

Considerando que a mulher, organizada em syndicatos, é o melhor elemento para a libertação do trabalho;

Considerando que é esse o melhor programma a inscrever na bandeira do combate de uma grande federação operaria;

O 1.º Congresso Operario resolveu que o primeiro acto da Confederação que surgir do nosso seo, seja empregar todos os esforços para organizar o elemento feminino em syndicatos de resistência, livremente unidos aos syndicatos congêneres do elemento masculino.

3.º CONGRESSO

As operarias

O 3.º Congresso Operario, confirmando as resoluções do 1.º Congresso quanto á situação do elemento feminino no meio proletario, aconselha vivamente as associações obreras a se esforçarem para interessar directamente as operarias na vida syndical, preoccupando-se com a sua educação social e intellectual o para que se estabeleça no trabalho um ambiente de respeito, repellindo as brutalidades dos patrões e encarregados de serviços, lutoificando-se a campanha no sentido de que para ellas seja abolido o trabalho nocturno e os seus salarios sejam equiparados aos dos homens.

ECOS do 1.º de Maio

Como nos demais annos anteriores, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, a consagrada data Internacional do trabalho foi comemorada com grande pompa pela União Geral dos Trabalhadores Cearenses e União dos Carpinheiros, sendo lavrada a seguinte:

«Acta da sessão conjuncta da União Geral dos Trabalhadores Cearenses e União dos Carpinheiros e Classes Anexas em 1.º de Maio de 1924.

As tres horas da tarde, no salão provisório sito á rua 24 de Janeiro, n.º 191, com o comparecimento dos elementos mais conscientes destas duas Unções dos trabalhadores, procedeu-se á sessão de comemoração do 1.º de Maio, tendo sido convidado para presidir os trabalhos da mesa o camarada João Araújo, o qual conferenciou a camarada E. Vianna para secretariar a, tendo sido incontinentemente aberta a sessão e, como não haviam actas anteriores para se lerem, concedeu-se a palavra a quem dells quizesse fazer uso. Levantou-se o camarada E. Vianna, que explicou o motivo da sessão conjuncta das duas associações, cujos elementos mais representativos all se achavam, dita existência referida e incontestável de cada sociedade dar a sua sessão aparte, com um limitado numero de presenças, sendo de maior effeito e melhor bom senso que—uma vez que se trata de trabalhadores cujos interesses se ligam de tal forma a fraternidade e amizade que acabam de uns e começam os dos outros, portanto, como irmãos, como membros da mesma familia e sem nenhum inconveniente—todas as presentes, trazidas no recinto da mesma casa com o mesmo movel e tendo os mesmos sentimentos de trabalhadores conscientes, commungassem, em conjunto, as idéas e a manifestação do protesto que a mesma assembleia synthetizava neste dia de luto para os trabalhadores do mundo inteiro.

O orador dissertou, durante algum tempo, sobre o actual estado do trabalho operariado e os diversos organizações dessa classe em Fortaleza costumavam interpretar esta data grandiosas de comemoração da tragédia de Chicago como festa do trabalho livre, concluido por mostrar á assistência que o maior mal da humanidade é a autoridade constituída, mas que esta autoridade só existirá enquanto os trabalhadores de todo o mundo ignorarem que é a sua incapacidade intellectual e moral que alimenta a dita autoridade, e desde que os trabalhadores se esforcem consecutivamente para desmoralizal-a, oppoñdo-lhe a educação libertaria e a lei natural da livre expansão, ella desaparecerá fatalmente.

Lamentamos tambem o estado de desorganização em que vivem os trabalhadores cearenses, fazendo um apello aos presentes para que cada um fosse um ardente propagador do sentimento associativo e de rebeldia. Fallaram mais os camaradas E. Vianna, no Bontão e José Martins, da União dos Padroiros; o por fim o camarada Manoel Ramos, secretario da União Geral, que foi um bello e minucioso trabalho historiado a data do 1.º de Maio, e, depois, fazendo a entrega da superioridade dos organogramas syndicalistas libertarios como meio de emancipação e de educação para os trabalhadores, e as demais feições associativas que trazem as correntes de trabalhadores alienados e enganados e os seus imaginarios mysticos e promessas que nunca se realisaram, concluido com uma verdadeira apothose as idéas anarquistas.

Como já se fez nullo aludenda a hora, foi encerrada a sessão no som amovivo da Internacional, convidando-se depois todos os presentes para assistirem no theatro José do Alencar, ás 8 horas da noite, o festival dedicado aos trabalhadores cearenses em geral, cujo programma estava assim organizado: dramas, 1.º do Maio, de Pedro Gori, o «Ultimo Quadro», de Felippe Gil e um acto variegado de musics, canções e balletos de Manoel P. Moraes, por duas meninas.

O secretario.

W. DUARTE

Regresso ao Estado Primitivo ou Educação Regressiva

Obra historica, scientifica e de combate ao militarismo

Onde floresce o exercito, tambem florescem a miséria e a ruína.—L. Ao 1.º

Brochura de 186 paginas, impressa em ottimo papel, dedicada ao estudo e combate á grande praga social—o militarismo, dividida em tres partes, com o seguinte summario:

A honra do modo—Voreda pedregosa—Os inimigos do militarismo—Soldado da paz—O fru-

cto do militarismo em 1914—As chicanas do teu erro—Homens, desportos—Christianismo versus militarismo—Nadworna—Gunnar, puava—Espulcramento da Europa—O vergalho da verdade—Explicação indispensavel—O serviço militar obrigatorio—A nova religião—A gangren social—O sortido militar—A grande guerra—Eugenio Dobs—Perante a sciencia—Um pouco do historia—Obras da ambição—Psychologia—Educação regressiva—Bonaparte, o Louco—No leito do Agonia—O filho—Atavismo—Os bandidos de casaca—A recompensa—O voluntario—Em nome da Canalha—Agonia da Paz—O calvario do Maldito—Culpa materna—Um engano do Estado maior—O recrutado—Vibora—Abaixo o militarismo.

Preço: cada exemplar, 2\$000

Os pedidos, acompanhados da respectiva importância, em sellos de correio ou valle postal, devem ser dirigidos a Rodolpho Felippe, Caixa Postal, 195—S. Paulo—Ou a Aureliano Silva, Caixa Postal, 2557—Rio de Janeiro.

CORREIO PLEBEU

BIRGUY—C. de E. Sociaes—No proximo numero publicaremos a carta.

VICTORIA—Lima—Os trabalhos que pede não ha impressos. Remettemos outros.

PRAINHA—Nunes—Remettemos os jornaes e tambem lhe escrevemos uma carta, mas pelo visto, não os recebeu.

PELOTAS—Antonio—Recebemos as suas cartas. Seguiu resposta.

RIO—P. da Silva—Já remettemos o manual.—Pizutti—Recebemos uma nossa carta?

CAMPINAS—Paparo—Re-mettemos pelo correio os jornaes que deixou aqui.
S. PAULO—Francisco Pinto, Tiberio, J. Ribeiro, Coelho e Corréa—«A Batalha» já chegou. Procurem-na em nossa redacção.

Munições para «A Plebe»

LISTA de Sorocaba: Estevam, 10\$; Albino, 3\$; M. B., 6\$; Vilár, 6\$; Ploheu, 1\$; Cortez, 1\$; Garcia, 2\$; Miguel, 2\$. Total, 30\$000.

S. PAULO (Varios)! Venda avulsa no festival do dia 7—6, 7\$; 5\$; Navarro, 1\$; Pontes, 1\$; C. Civil, 2\$; Gazeta, 1\$; Vaz, 1\$; Galan, 1\$; Ermacogildo, 1\$; Pinto, 2\$; Estio, 1\$; Sarmento, 2\$; Ricci, 5\$; Ribeiro, 14\$; Rabello, 2\$; 4\$; Mario, 2\$; Evaristo, 1\$; Cilia, 1\$; Liga O. F. Teodós, 2\$; Pina, 1\$; Carlos, 1\$; venda na innovadora, 3\$100. Total, 54\$400.

PACOTEIROS do Interior: Grupo Propaganda Social, Rio, 25\$000.

O NOSSO BALANCETE

ENFRADAB	
Saldo de balancete anterior	1.021\$800
Lista de Sorocaba	30\$000
Exo Paulo-Varios	64\$400
Pacoteiros do Interior	23\$000
	(Total) 1.959\$800
DEPREZAB	
Pastora e typographia do p. 210	306\$000
Impressões	11\$500
Soltes para expedição de interior, exterior e correspondencia	16\$000
Transporte do paguina	4\$900
Aluguel de sede	50\$000
	Total 452\$400
CONFRONTO	
Multas	1.917\$800
Dezpesas	438\$000
	Saldo 794\$000

BIBLIOTHECA A INNOVADORA

REVISTAS E JORNAES

Pensiero e Volontá (Roma)
Revista quinzenal de cultura e estudos sociais, em lingua italiana, sob a direcção do Henrique Malatesta

Numero avulso \$700
Assignatura annual 16\$000
« semestral 8\$500

FEDE! (Roma)
Semannario anarchista de cultura e de defesa, em lingua italiana, sob a direcção de Gigi Damiani

Numero avulso \$200
Assignatura: anno 12\$000
« semestral 6\$000

Libero Acc rdo (Roma)
Periodico comunista-anarchico, em lingua italiana, sob a direcção do Montecelli Temistocle

Numero avulso \$200
II Conferenziero Libertario (Roma)
Revista Mensal

Numero avulso \$700
La Antorcha (Buenos Aires)
Semannario anarchista en lingua hispanohla

Numero avulso \$200
A BATALHA (Lisboa)
Diario syndicalista. Porta voz da Organização Operaria Portuguesa (Adherente á Associação Internacional dos trabalhadores). Publica um supplemento litterario illustrado com 8 paginas ás segundas-feiras.

Preços de assignatura: «A Batalha»—Anno 48\$000
—Moz 4\$600
Supplemento—Anno 14\$000
—Moz 1\$600

A COMUNA (Porto)

Semannario comunista-anarchista (8 paginas)
Assignatura: Anno 12\$000
n. avulso \$200

Revista Blanca (Barcelona)
Publicação quinzenal de sociologia, sciencia e arte

Numero avulso 1\$000
Assignatura: anno 20\$000
« semestral 10\$000

LIVROS E FOLHETOS

A Anarchia—Fins e Meios—Jean Grave

Um volume de 384 paginas, encadernado em percalina, 1\$000

A Fraternidade e a Escola—Maria Lacerda de Moura—1\$000

A Mulher Hederna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura—Maria Lacerda de Moura—Um exemplar 1\$000

Manual Teonico Graphico—Mota Assunção—Método pratico do escrever sem erros e de uniformizar qualquer orthographa—Um volume 1\$600

Depois do Baile—Felippe Gil
Drama em 3 actos e um quadro—Um exemplar 1\$000

Relatório da Delegação á Rússia—Antonio B. Canellas (Delegado á Rússia; como representante do Partido Comunista do Brasil, acompanhando uma expedição de motivos que determinaram ao autor demittir-se da C. O. E. do Partido.)

Brochura com 80 paginas 1\$600